

O Caso do Estupro Coletivo no Twitter¹

Marli dos SANTOS²

Anelisa MARADEI³

Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

O artigo tem por objetivo realizar pesquisa sobre as manifestações dos atores sociais no Twitter durante a repercussão de um episódio de estupro coletivo sofrido por menor no Rio de Janeiro, em maio de 2016. A violência gerou imagens que foram postadas nas redes sociais, causando indignação nacional. Trabalhamos com análise de conteúdo de 200 posts de atores sociais no Twitter, que foram recuperados por busca semântica através da *hashtag* estupro, nos dias 25, 26, 27 e 28 de maio. Embora a rede social digital traga oportunidades para o debate, dentro de novos formatos, verifica-se que o que ocorre são novas leituras para problemas historicamente conhecidos, como a violência contra a mulher e o machismo. As redes processam, dessa forma, as contradições cotidianas, numa leitura contemporânea da sociedade.

Palavras-chave: Twitter; Redes Sociais Digitais; Estupro; Gênero; Atores Sociais.

1. Introdução

A notícia de um estupro coletivo de uma jovem de 16 anos no Rio de Janeiro tomou conta do Brasil em maio de 2016. Os supostos autores do crime publicaram vídeos e fotos da menor com suas partes íntimas expostas. As imagens causaram revolta nos internautas. A *hashtag* #estupro chegou a entrar nos *trending topics* do país⁴. O homem que postou na internet o vídeo teve a conta excluída do Twitter. O crime aconteceu no sábado, 21 de maio, mas só foi notificado na quinta-feira, 26, após o vazamento das imagens nas redes sociais.

¹ Trabalho apresentado no GP Cibercultura, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.

³ Jornalista, Advogada, doutoranda em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, d. Docente dos cursos de Comunicação Social lato-sensu da Universidade Metodista de São Paulo e da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

⁴ QUANDO acordei tinha 33 caras em cima de mim!, diz menina que sofreu estupro coletivo. In: **Gazeta Online**. 26 maio 2016. Disponível em: http://www.gazetaonline.com.br/_conteudo/2016/05/noticias/brasil/3946708--quando-acordei-tinha-33-caras-em-cima-de-mim--diz-menina-que-sofreu-estupro-coletivo.html. Acesso em 04 jun 2016.

A violência contra a mulher apresenta números alarmantes no Brasil. Segundo dados do *9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*⁵, em 2014, 47.600 pessoas foram estupradas no País. A cada 11 minutos alguém sofreu esse tipo de violência. Mas, o pior é que esse número pode ser ainda maior, pois a pesquisa só consegue levar em conta os casos que foram registrados em boletins de ocorrência. Ainda segundo o estudo, apenas 35% dos crimes são notificados, os demais 65%, ou seja, a grande maioria, nem sequer entram nas estatísticas. Isso ocorre principalmente por vergonha por parte das vítimas, sentimento de culpa, medo de serem julgadas e maltratadas por aqueles de quem deveriam receber apoio e ajuda, seja em casa, na delegacia ou no hospital.

O tema chamou a nossa atenção por envolver questões de gênero e pela amplitude que ganhou nas redes sociais. Por isso, neste artigo, buscamos apresentar um estudo sobre a comunicação dos atores sociais no twitter, observando, inclusive, o papel da imprensa nesse cenário. Partimos da perspectiva de que, nas redes sociais digitais, se acentuam os embates resgatados de processos culturais e históricos: questões de gênero, de raça, de classe, de dominação etc.

Se as questões relativas à violência sexual, no caso específico violência sexual que abarca o feminino e ainda uma adolescente, já são complexas, temos hoje, diante de nós, um contexto ainda mais desafiador. A sociedade contemporânea vem sendo impactada pela realidade das novas tecnologias da comunicação e informação e, como vimos, dentro desse cenário, a menor foi exposta nas redes sociais de forma violenta e arbitrária, levando a desdobramentos que fizeram que a violência física se agravasse e que também se somasse à violência simbólica à qual ficou exposta.

Castells (2013) considera que os conflitos existentes nas sociedades são sinais de relações de poder contraditórias, em que há poderes e contrapoderes. Segundo o autor, as redes sociais são uma oportunidade para que “atores sociais” questionem o poder das instituições, reivindicando seus direitos, interesses e valores. Como pudemos observar no presente estudo, não só o poder das instituições, mas os valores que emanam dessas mesmas instituições estão sendo impactados pelas redes.

O autor, ao tratar das questões de relação de poder e disputas que se configuram nas redes digitais, traça uma contextualização social e cultural, refletindo no sentido de que, tanto as dinâmicas de dominação quanto de resistência à dominação dependem hoje da

⁵ ANUÁRIO Brasileiro de Segurança Pública. (2015). São Paulo, ISSN 1983-7364, ano 9. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/storage/download/anuario_2015.retificado_.pdf. Acesso em: 01 jun 2016.

formação de rede e de estratégias para defesa e ataque, afinal, as redes processam as contradições cotidianas, ou seja, o machismo, a sociedade patriarcal, a violência contra a mulher, o preconceito, numa leitura da sociedade de nossos dias.

Para Castells (2015), as fontes de poder social, atualmente, não são diferentes de nossa experiência histórica, “mas o terreno onde as relações de poder operam mudou...”. E isso porque há uma nova forma de organização dos atores sociais: “O significado é construído na sociedade por meio do processo de ação comunicativa” (2015:59). A legitimidade depende do consentimento obtido pela construção de significado. Assim, constrói-se um ponto de vista em torno dos valores e interesses dos cidadãos expressos por meio do debate nas redes sociais digitais.

Há, entretanto, a capacidade dos cidadãos de produzir conteúdo, ainda que esse conteúdo e essa ambiência mereça ser observada com cautela. Por exemplo, as sociedades são desiguais. Portanto, a participação e o acesso às redes digitais são também desiguais. Entretanto, queremos ressaltar em nossa pesquisa que percebemos que há outras implicações no processo comunicacional. Mais do que olhar para o uso que foi feito do Twitter, observamos indivíduos que estão sempre situados em específicos contextos sociais e históricos (Thompson, 2014), e é a partir daí que os produtos da mídia são recebidos, lidos, relidos, retuitados, comentados. Como sugere Thompson (2014:66), “o sentido que os indivíduos dão aos produtos da mídia varia de acordo com a formação e as condições sociais de cada um, de tal maneira que a mesma mensagem pode ser entendida de várias maneiras em diferentes contextos”.

2. O estupro no Twitter

O trabalho teve por objetivo mapear a comunicação dos atores sociais pelo Twitter diante do episódio de estupro coletivo sofrido pela adolescente no Rio de Janeiro e postado nas redes sociais na quarta-feira, dia 25 de maio de 2016, mostrando a garota desacordada, com os órgãos genitais expostos, gerando indignação e comoção nacional.

Trabalhamos com análise de conteúdo de 200 posts do Twitter, que foram recuperados por busca semântica através da *hashtag* #estupro coletivo. Os dias auditados foram 25, 26, 27 e 28 de maio de 2016, incluindo o dia da postagem do vídeo. A escolha do Twitter para a formatação de nossa pesquisa deve-se ao fato de que esse espaço contempla interações pertinentes tanto ao meio jornalístico, quanto por esta rede ser

também um emergente meio alternativo de produção de informação e formação da opinião pública. Para Santaella, trata-se de “um espaço colaborativo no qual questões, que surgem a partir de interesses dos mais microscópicos aos mais macroscópicos, podem ser livremente debatidas e respondidas...” (Santaella, Lemos, 2011:66-67).

Foram capturados 200 posts, 50 por dia, para realização do estudo, utilizando a ferramenta de busca Scup⁶. Todos foram monitorados no mesmo horário, das 23h às 23h30 (a escolha do período noturno deveu-se ao fato de que, segundo estudo realizado pelo Sprinklr⁷, o período noturno é o horário nobre em termos de concentração de pessoas no Twitter, ou seja, o debate nesta rede se acentua).

A ferramenta nos deu o norte inicial para identificação dos posts, entretanto, a pesquisa em profundidade foi feita pelas autoras do presente artigo, que realizaram a leitura post a post e fizeram as análises a partir de critérios e metodologia própria, criada especificamente para o estudo deste caso. Foram analisados os seguintes pontos: posts com retuítes (o objetivo de observarmos a presença de retuítes foi verificar se as postagens eram genuínas ou decorrentes de outros atores sociais, ou seja, se os cidadãos se pautam por outros espaços - formadores de opinião, instituições); posts com conteúdo ligado à grande imprensa (observamos a presença dos veículos de imprensa nas postagens dos atores sociais, que trouxeram links de emissoras de TV, portais e jornais impresso e retuítes de notícias para sustentar seus debates); conteúdos propriamente dos Posts; comentários (quando o post trouxe apenas uma menção, sem juízo de valor expresso em relação à questão); críticas (quando há um juízo ou aprofundamento positivo ou negativo em relação ao tema); manifestações de tristeza (expressão de sentimento de tristeza pelo ocorrido); conscientização-solidariedade (manifestação expressa de solidariedade à vítima ou expressão de atitude de conscientização em relação à cultura do estupro); sátira; enquete (houve quem lançasse uma espécie de pesquisa na rede sobre o tema, a fim de saber as posições dos atores sobre o ocorrido); presença de vídeos nas postagens e análise em profundidade dos conteúdos de vídeos de maior audiência encontrados; gênero dos atores sociais que atuaram nas redes e, por fim, atores presentes nas conversações.

⁶ Scup é uma ferramenta de monitoramento das redes sociais, que atua intensamente no mercado profissional, mas que atualmente tem se voltado a realizar parcerias com pesquisadores e universidades. A página pode ser acessada no endereço: www.scup.com.br.

⁷ HORÁRIOS Nobres. **Sprinklr**. Disponível em: <https://www.sprinklr.com/pt-br/horarios-nobres-redes-sociais/>. Acesso em: 03 jun 2016.

A escolha da Análise de Conteúdo deve-se ao fato de tal metodologia nos dar oportunidades para observarmos a configuração em que se estabelecem as relações entre os atores sociais, entre os atores e a imprensa, enfim, a ambiência nas redes digitais durante momentos críticos da atualidade. Bardin (2010:38) define a análise de conteúdo como “uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto na comunicação”. Assim, a opção pelo presente método deve-se ao fato de nos permitir não só uma análise aprofundada dos posts do Twitter, mas também das articulações sociais, por meio das mensagens trocadas pelos cidadãos.

2.1 Sobre os Retuítes

Ao observarmos os posts com retuítes identificamos a origem das informações, ideias e comentários. O objetivo foi verificar se os atores sociais se apoiaram em postagens de terceiros para suas manifestações. Verificou-se que além de se apoiar em retuítes, os atores sociais se basearam em links de Twitter de terceiros para guiar suas manifestações sobre o tema. Apoiaram-se também em vídeos informativos ou com depoimento de outros agentes, além de notícias da grande imprensa. O retuíte é um primeiro indicativo de como as pessoas se comunicaram na rede durante o processo do estupro coletivo. No quadro abaixo, mostramos por dia, o número de retuítes nos 200 posts analisados:

Quadro 1 - Retuítes

25/05	26/05	27/05	28/05
26 retuítes	14 retuítes	12 retuítes	24 retuítes

Fonte: elaboração das autoras

Um exemplo de um retuíte recorrente comparava o estupro coletivo na Índia e o que ocorreu no Brasil: “RT @XXXXXX⁸: Estupro coletivo na Índia : "que horror! Esses indianos são uns selvagens! Estupro coletivo no Brasil: ‘mas ela tb provocou...’” (Twitter, 2016)

De 200 posts encontramos 76 provenientes de retuítes, ou seja, 38% das manifestações foram referentes a posts retuitados de outros atores, mostrando como as

⁸ Por questões éticas, embora as declarações sejam públicas, não vamos identificar os autores dos posts.

peças na rede estão se pautando por outros atores. Além dos retuítes, utilizam links, compactação de notícias da imprensa, para se manifestarem e reforçarem ideias. É importante ressaltar que os posts podem conter retuítes e links remissivos para sites, simultaneamente, ou mesmo links de outros tuítes, recirculando informações e pontos de vista de terceiros.

A postagem de links de notícias e vídeos pode ser recorrente em razão do espaço limitado de caracteres no Twitter (140), ou sinal da falta de iniciativa dos atores sociais para se inserirem no aprofundamento do debate. Entretanto, não é possível sermos conclusivos nessa questão. A seguir, alguns exemplos do comportamento dos atores sociais nas postagens:

Figura 1 - Post com link de notícia, em 25 de maio de 2016



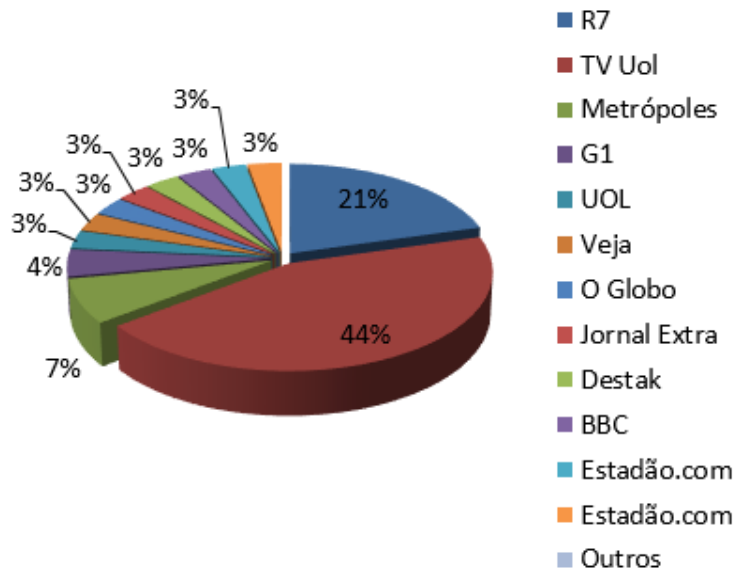
Fonte: Twitter

No caso acima, há a indicação do tema de debate e a informação efetiva é dada pela matéria do jornal. O ator social funciona como um intermediário para promover a motivação do debate sobre a investigação do estupro coletivo.

Da mesma forma, no caso a seguir, um agente social retuita uma notícia indicando que a polícia pede a prisão dos suspeitos e, para dar informações complementares ao leitor, agrega a notícia do portal Veja.com. Nesse caso, há a utilização de dois elementos para compor a informação que passa adiante: retuíte + notícia: “RT @XXXXXXX: Polícia pede a prisão de quatro suspeitos de estupro coletivo no Rio <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/policia-pede-a-prisao-de-quatro-suspeito-do-estupro-coletivo-no-rio> via @veja.” (Twitter, 2016)

As notícias veiculadas na grande imprensa também foram norteadoras dos conteúdos que circularam na rede social Twitter. Elas foram propagadas de links de vídeos, portais de jornais, sites, ou mesmo das redes sociais dos veículos de comunicação. Foram 82 notícias que se apresentaram por links e retuítes. Abaixo, apresentamos os veículos que mais estiveram presentes em nossa amostragem.

Gráfico 1 – Presença dos veículos de comunicação nos posts



Fonte: Elaboração das autoras

2.2 Abordagens dos posts

No tocante às discussões, observamos diferentes tipos de abordagem. Na tabela abaixo sintetizamos as tendências quantitativas observadas:

Tabela 1: Abordagens no Twitter

Abordagens	25 de maio	26 de maio	27 de maio	28 de maio	Total
Comentários	4	4	5	21	34
Críticas	20	19	9	11	59
Notícias	19	20	34	9	82
Tristeza	3	3	1	0	7
Conscientização/ Solidariedade	3	2	0	0	5
Tema Paralelo	1	0	0	0	1
Sátira	0	2	1	3	6
Enquete	0	0	0	6	6
Total	50	50	50	50	200

Fonte: Elaboração das Autoras

Como se observa acima, notícias são as abordagens mais presentes nos posts, porém, verifica-se que as críticas e os comentários são bem representativos na amostra

analisada, sendo que manifestações mais humanistas, como Conscientização e Solidariedade e Tristeza, não foram tão observadas. Abaixo apresentamos um exemplo de postagem.

Figura 2 - Exemplo de Post Conscientização/Solidariedade



Fonte: Twitter @CalcinhasNoBox

Na subcategoria “críticas”, da categoria “Abordagem dos posts”, tanto as menções favoráveis à cultura do estupro quanto as desfavoráveis foram analisadas, conforme segue na Tabela 2 - Desmembramento dos Posts Críticos, a seguir.

Tabela 2 - Desmembramento dos Posts Críticos

Data	Posts Críticos	Contra o estupro *	A favor do estupro**	Outros ***
25.05	20	17	3	0
26.05	19	19	0	0
27.05	9	8	1	0
28.05	11	8	1	2
Total	59 posts	52 posts	5 posts	2 posts

Fonte: Elaboração das Autoras

*Contra a cultura do estupro ou contra a violência contra adolescentes e crianças.

** A favor da cultura do estupro ou a favor dos suspeitos do crime.

***Temas não ligados ao fato em questão, embora sejam críticos e tragam a palavra estupro.

Dessa forma, pelo exposto na tabela 2, nota-se que as manifestações críticas foram majoritariamente contrárias ao estupro e solidárias às mulheres, ou seja, contra a violência.

Os posts expressos no Twitter se opuseram à cultura do estupro, à violência contra a mulher, demonstrando que houve indignação e protesto no Twitter em relação ao episódio.

Ainda assim, há críticas contundentes ao fato, à conduta da garota, à cobertura da mídia, ao papel da sociedade, dos pais na educação dos filhos, como as que são apresentadas nos vídeos abaixo que, até o fim da coleta dos dados da pesquisa, já contavam com 777 mil e 868 mil visualizações, respectivamente, números representativos em termos de audiência. Ambos foram postados por homens.

Figura 2 – Vídeo 1



Figura 3 – Vídeo 2



Fonte: Youtube

No vídeo 2, o autor se diz contrário ao estupro, mas ironiza a violência praticada contra a garota. Ele diz que se “não aceitam estupro” dentro de uma comunidade e que a “coitadinha” não teria sido violentada, e, sim, consentido o ato sexual. Já no vídeo 3, há críticas contundentes à adolescente, com argumentos que se referem ao seu comportamento sexual antecedente como desencadeador do estupro coletivo. O autor do vídeo posiciona-se favorável à redução da maioria penal para 16 anos. Assim como no caso anterior, o homem também alega que, se não houvesse consentimento, o crime não teria acontecido, pois “estupro na favela é morte”. Nas declarações há críticas à mídia na cobertura do caso, especificamente à rede Globo⁹.

Nos comentários agregados ao vídeo 2, observam-se argumentos semelhantes, os quais reiteram que a culpa foi da vítima e não dos agressores. Alguns chegam a chamar a adolescente de “a prostituta do tráfico” e que era de se esperar que a “namorada de

⁹ Rede Globo é uma rede de televisão brasileira, assistida por mais de 200 milhões de pessoas diariamente, sejam elas no Brasil ou no exterior, por meio da TV Globo Internacional. A emissora é a segunda maior rede de televisão comercial do mundo, alcança 98,56% do território brasileiro, cobrindo 5.490 municípios e 99,55% do total da população brasileira. A empresa é parte do Grupo Globo, um dos maiores conglomerados de mídia do planeta.

traficante”, que “frequenta favela e baile funk” fosse estuprada: “essas piranhas disputam ‘quem dá mais numa noite’ pegando filhos de vagabundos que elas não sabem nem o nome”.

2.3 Atores sociais

No total, 78 manifestações foram feitas por homens, equivalente a 39% de nossa amostra, 114 por mulheres, 57%, e 8 por outros atores dispersos na rede, ONGs, portais de notícia, grandes veículos de comunicação (Calcinhas no Box, ONU Mulheres, imprensa etc). Isso pensando na postagem original, de onde partiram os posts principais, lembrando que em tópico anterior analisamos a complexidade da presença da imprensa em retuítes e comentários. É importante ressaltar que a identificação dos atores sociais fica difícil, na medida em que nem sempre o cidadão se apresenta no Twitter com a identificação do papel de maior relevância que ocupa na sociedade. Por exemplo, podemos ter um Deputado Federal transitando na rede com um apelido comum, de uso cotidiano.

Assim, para não incorrerem em distorções, a análise dos atores sociais aqui descrita não tem a pretensão de ser uma auditoria de indivíduos ou instituições presentes na amostra de forma precisa, como fizemos em outros tópicos, mas um mapeamento da diversidade do que encontramos na rede. Interessa-nos mais os discursos e posicionamentos dos atores de nossa amostra, como demonstramos a seguir. O que podemos afirmar, com precisão, é que as postagens originais partiram preponderantemente de mulheres, ligadas ou não a coletivos ou instituições. Mas, vale por fim observar que o tema trouxe para o Twitter tanto figuras políticas quanto artistas, que se manifestaram ou que foram chamados a se manifestar.

No caso de políticos, identificamos nomes como a presidente afastada Dilma Rousseff¹⁰, o deputado federal Jair Bolsonaro¹¹ e o presidente em exercício Michel Temer¹² circulando nos comentários de forma mais recorrente. Vejamos alguns exemplos de como esses atores são inseridos no debate:

2.3.1 Políticos:

Dia 26 de maio

¹⁰ A presidente Dilma Rousseff estava afastada de seu cargo quando ocorreu o crime com a adolescente, em razão de estar sofrendo processo de impeachment.

¹¹ O Deputado Jair Bolsonaro é conhecido por suas posições polêmicas e conservadoras sobre temas como homossexualidade, por exemplo.

¹² Michel Temer foi vice-presidente de Dilma Rousseff de 2011 a 2014 e de 2015 a 2016, porém, assumiu o cargo de presidente enquanto o processo de impeachment da presidente Dilma ocorre no Senado Federal.

“Parem de usar o caso do estupro coletivo pra defender o merda do Bolsonaro, mano do céu que ódio.”¹³ (Twitter, 2016)

“RT @folha: Dilma e atrizes manifestam repúdio ao estupro coletivo de adolescente no Rio <http://uol.com/bwjNhj> <https://t.co/VO1xdu6nb5>” (Twitter, 2016).

2.3.2 Alexandre Frota e o Ministro da Educação:

No dia em que a notícia do estupro coletivo ganhou repercussão, o ator Alexandre Frota, conhecido por atuar em filmes pornográficos e por ter confessado o estupro de uma mãe de santo na TV¹⁴ – depois disse que aquilo era apenas uma piada - foi recebido pelo ministro da Educação, Mendonça Filho. A presença de Frota no Ministério gerou muitos protestos nas redes sociais, o que pudemos evidenciar. Trouxe o ator para a cena no Twitter, de forma negativa, comprometendo, inclusive, a imagem do Ministério. O que ficou claro é que não há necessidade de um ataque físico à mulher para que se configure a violência. Ao fazer piada, ao dar voz ao machismo, ao negar voz às mulheres e objetificar sua existência emergem sinais de comportamentos opressores.

Dia 25 de maio

“RT @xxxxx: no mesmo dia, uma trama de estupro coletivo e a visita ao ministério de um cara que confessou estupro em rede nacional. ordem e?” (Twitter, 2016)

2.3.3. Danilo Gentili

O humorista Danilo Gentili também não foi poupado e foi um dos mais mencionados em nossas observações na rede. É que os internautas descobriram que um post de 2012, de autoria do humorista, havia sido apagado após o episódio de violência sexual

¹³ “RT XXXXXX: Se revolta c estupro coletivo e depois vota em quem é contra endurecimento d penas p estupradores e a redução d maioria?”. Postado em 26 de maio. A postagem aqui exposta deu origem ao comentário acima, numa referência ao conservadorismo do deputado Bolsonaro.

¹⁴ BOECHAT, Breno. “Após declaração sobre estupro e ameaça, Alexandre Frota denuncia à polícia ativista que o repudiou.” In: **Extra**. 31 jul 2015. Disponível em: <<http://extra.globo.com/famosos/apos-declaracao-sobre-estupro-ameaca-alexandre-frota-denuncia-policia-ativista-que-repudiou-17028976.html#ixzz4DqoytiW2>>. Acesso em: 03 jun 2016.

contra a menor no Rio de Janeiro. Tarde demais. Na ocasião, o humorista chamou de 'gênio' o homem que espera uma mulher ficar bêbada e apagar e então faz sexo com ela.

Dia 26 de maio

“RT @ludj: Rapazes, não adianta se indignarem contra o estupro coletivo e seguirem/ curtirem Gentili (que apagou um post estimulando abuso)”. (Twitter, 2016)

Figura 4 – Danilo Gentili



Fonte: Twitter

Assim, o que fica evidente é que o tema causou comoção e debate entre os mais diversos atores sociais, envolvendo-os direta ou indiretamente nas discussões que circularam na rede. Entre os atores sociais presentes no Twitter, além de cidadãos, artistas e políticos, detectamos organizações, instituições e imprensa. Como exemplo, podemos citar a ONU Mulheres, a OAB do Rio de Janeiro, a Folha de São Paulo, e o espaço feminista Calcinhas no Box.

3. Considerações Finais

O estudo demonstrou que o fato ganhou repercussão nacional e trouxe para as redes atores sociais diversos. Alguns artistas foram criticados, como Lobão e Danilo Gentili. Outras personalidades foram enaltecidas por sua postura de apoio à adolescente, como a presidente afastada Dilma. Formadores de opinião também aparecem em postagens por

meio de mentions¹⁵, como o cantor Evandro Mesquita e a apresentadora Sônia Abrão, ou em simples referências, como Johnny Depp, que na mesma semana fora envolvido em episódio conturbado de violência contra a esposa. Mas, de qualquer forma, a entrada de personalidades no debate reflete a relevância e a proporção que tomou o tema.

A reverberação e recirculação de conteúdos produzidos pelos portais noticiosos, sites e blogs jornalísticos pelos agentes sociais no Twitter confirma, na amostra pesquisada, que a grande imprensa continua sendo um elemento-chave nos processos de formação da opinião pública. As notícias da grande imprensa foram propagadas pelo Twitter de diversas formas: links de vídeos, portais de jornais, sites, ou mesmo das próprias redes sociais dos veículos de comunicação. Foram 82 notícias que se apresentaram por links e retuítes, como pudemos observar pelos números auditados.

As mulheres estiveram em maior número na rede e, majoritariamente, apoiaram a vítima. Mas ao observarmos os desdobramentos dos comentários, percebemos que, no debate (comentários nos vídeos, posts), o machismo torna-se mais aflorado e a solidariedade à menor menos evidente. Outro ponto relevante é a alta audiência dos três vídeos encontrados nos 200 posts, dois deles contrários à vítima, como foi demonstrado no texto, e que foram amplamente acessados (777 mil e 868 mil visualizações). Uma audiência significativa para a internet.

Por fim, percebe-se que, embora o Twitter traga novas oportunidades para o debate, dentro de novos formatos, o que ocorre são novas leituras para problemas historicamente conhecidos, como a violência contra a mulher. As redes processam, dessa forma, as contradições cotidianas, numa leitura contemporânea da sociedade. (CASTELLS, 1999).

Referências

ALMEIDA, Gustavo de. “Alexandre Frota é recebido pelo ministro da Educação e diz que 'não está parado’”. In: **Extra**. 25 maio 2016. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/alexandre-frota-recebido-pelo-ministro-da-educacao-diz-que-nao-esta-parado-19375722.html#ixzz4DqfIYACK>. Acesso em: 02 jun 2016.

ANUÁRIO Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo, ISSN 1983-7364, ano 9, 2015. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/storage/download//anuario_2015.retificado_.pdf. Acesso em: 01 jun 2016.

¹⁵ Mention ou menção, ocorre quando alguém cita uma outra pessoa, ou seja, menciona alguém em um tuíte, geralmente utilizando o símbolo @ e o nome do indivíduo.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOECHAT, Breno. “Após declaração sobre estupro e ameaça, Alexandre Frota denuncia à polícia ativista que o repudiou.” In: **Extra**. 31 jul 2015. Disponível em: <<http://extra.globo.com/famosos/apos-declaracao-sobre-estupro-ameaca-alexandre-frota-denuncia-policia-ativista-que-repudiou-17028976.html#ixzz4DqoytiW2>>. Acesso em: 03 jun 2016.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**. São Paulo: Paz & Terra, 1999.

_____. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. **O poder da comunicação**. Paz & Terra (Grupo Editorial Record), 2015.

FROTA, Marcel. “Bolsonaro coleciona polêmicas, insultos e representações arquivadas”. In: **IG**. 16 dez 2014. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2014-12-16/bolsonaro-coleciona-polemicas-insultos-e-representacoes-arquivadas.html>. Acesso em: 10 jun 2016.

GENTILI, Danilo. (@DaniloGentili). “DENUNCIEM RT @portalvox<<https://twitter.com/portalvox>>: Polícia pede infos sobre jovem q sofreu estupro coletivo no Rio <http://dlvr.it/LPyYNG> <<https://t.co/AiLo62th5f>> “. 26 maio 2016, 17:59 pm. Tweet.

GOMES, Romeu. “A Dimensão Simbólica da Violência de Gênero: uma discussão introdutória”. In: **Athenea Digital**, n.º 14, pp.237-244. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/Athenea/article/viewFile/120296/164309>. Acesso em: 25 jun 2016.

Haidar, Danielm. “Por que Lula é alvo da Lava Jato e foi obrigado a depor”. In: **Época**. 04 de maio 2016. [em linha]. Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/03/alvo-da-lava-jato-lula-e-obrigado-depor.html>. Acesso em: 06 jun 2016.

HORÁRIOS Nobres. **Sprinklr**. Disponível em: <https://www.sprinklr.com/pt-br/horarios-nobres-redes-sociais/>. Acesso em: 03 jun 2016.

JIMENEZ, Keila. “Após ataque a jovem no Rio, Danilo Gentili apaga post sobre estupro”. In: **R7 Entretenimento**. 28 maio 2016, [em linha]”. Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/blogs/keila-jimenez/2016/05/28/apos-ataque-a-jovem-no-rio-danilo-gentili-apaga-post-sobre-estupro/>. Acesso em: 05 jun 2016.

“LOBÃO cria polêmica ao comentar caso de estupro coletivo no Rio”. In: **Extra**. 27 maio 2016. Disponível em: <http://extra.globo.com/casos-de-policia/lobao-cria-polemica-ao-comentar-caso-de-estupro-coletivo-no-rio-19383894.html>. Acesso em: 03 jun 2016.

QUANDO acordei tinha 33 caras em cima de mim', diz menina que sofreu estupro coletivo. In: **Gazeta Online**. 26 maio 2016. Disponível em: http://www.gazetaonline.com.br/_conteudo/2016/05/noticias/brasil/3946708--quando-acordei-tinha-33-caras-em-cima-de-mim--diz-menina-que-sofreu-estupro-coletivo.html. Acesso em 04 jun 2016.

“RAFINHA Bastos faz piada sobre a indenização que pagará a Wanessa Camargo”. In: **Diário de Pernambuco**. 26 jun 2015. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2015/06/26/internas_viver,583291/rafinha-bastos-faz-piada-sobre-a-indenizacao-que-pagara-a-wanessa-camargo.shtml. Acesso em: 10 jun 2016.

RESENDE, Daiane. “Internautas fazem campanha contra o estupro nas redes sociais”. In: **O Globo**. [em línea]. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/internautas-fazem-campanha-contr-estupro-nas-redes-sociais-19381751#ixzz4CyTmSLov>. Acesso em: 30 maio 2016.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2011 – 2ª edição. (Coleção Comunicação).

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução Wagner de Oliveira Brandão. 2014 - 15ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

“VÍTIMA de estupro coletivo no Rio conta que acordou dopada e nua”. In: **G1**. 26 maio 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/vitima-de-estupro-coletivo-no-rio-counta-que-acordou-dopada-e-nua.html>. Acesso em: 03 jun 2016.